

PROFLETRAS-UFS

São Cristóvão/SE
2021

MÓDULO DIDÁTICO

Portal da Multimodalidade Cidadã

Autora: Kátia Novaes Gusmão

Orientadora: Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno

Sumário

1. Letramento, multimodalidade e ensino.....	4
2. E o gênero charge?.....	5
3. Práticas Político-cidadãs e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	6
4. Módulo Didático por Etapas.....	8
Etapa I - Contextualizando o aluno sobre nossa proposta.....	9
Etapa II - Relações entre notícia e textos multimodais.....	13
Etapa III - Relações entre charges e jogos dos sete erros.....	18
Etapa IV - Relações entre poema e textos multimodais.....	27
Etapa V - Relações intertextuais na charge.....	33
Etapa VI - A prática político-cidadã.....	39
5.Considerações Finais.....	42
REFERÊNCIAS.....	43

Caro professor,

Vamos começar o carregamento do nosso Módulo? Pois bem, ele é designado como Módulo Didático (MD) e foi elaborado mediante o Mestrado profissional em Letras em rede (PROFLETRAS) como parte do processo para obtenção do título de Mestre. Sua idealização ocorreu após algumas lacunas pedagógicas detectadas após atividades aplicadas no 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual José Conrado de Araújo no município de Salgado/SE, interior sergipano, no final do ano de 2019. Verificaram-se algumas dificuldades relacionadas à competência leitora, especificamente nos quesitos relacionados à inferência de ideias, verificação dos conhecimentos prévios com os textos sugeridos e de dificuldades na contextualização de tais leituras com seu uso social, aptidões solicitadas pelos parâmetros nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Por esse viés, idealizamos esse material na tentativa de atuarmos diante de tais entraves, propomos um caderno de atividades e o produzimos no intuito de auxiliarmos tanto nosso trabalho como no cotidiano profissional de outros docentes de Língua Portuguesa, colocando-o como recurso pedagógico complementar. Expressamos algumas dicas e considerações sobre estratégias de leitura e possíveis ferramentas pedagógicas para desenvolvimento de práticas político-cidadãs mediante o gênero multimodal charge.

A perspectiva deste módulo é composta por habilidades e competências da BNCC associadas aos campos jornalístico-midiático, da vida cotidiana e de atuação na vida pública, além de algumas passagens pelo campo

artístico-literário. No que diz respeito às temáticas predominantes, relatamos a reflexão sobre conscientização socioambiental e aspectos voltados à política. Temos a charge como foco, porém, adotamos outros gêneros que estejam correlacionados com nosso propósito, como a notícia, música, poema e carta aberta.

Preliminarmente, o presente material expõe uma seção teórica dedicada à divulgação dos fundamentos teóricos para promoção do nosso trabalho. A seguir, identificamos a seção de atividades propostas organizadas em etapas. De tal maneira, sugerimos este MD por acreditarmos na intensa ligação entre as práticas de linguagem aprendidas nas aulas de língua materna e seu uso social, viabilizando aprimoramento do senso crítico a partir de conteúdos obtidos no ambiente escolar e atuação na sua realidade.

**Desejamos um ótimo trabalho no
Portal da Multimodalidade**

1. Letramento, multimodalidade e ensino

As propostas contemporâneas de ensino e aprendizagem têm apresentado cada vez mais estratégias de leitura focadas às práticas sociais. Desse modo, a escola passou a preocupar-se com o desenvolvimento de aptidões para utilizar a leitura e a escrita de forma contextualizada à realidade do aluno. Por essa tendência, surge o conceito de letramento, destacando que ser letrado remete à aprendizagem das habilidades discursivas de maneira funcional, ou seja, quer dizer superar a assimilação alfabética e a decodificação de elementos linguísticos por entender o que esses fatores representam efetivamente na vida do aluno.

Enquanto a escrita se apresenta de forma técnica e constituída por fonemas e grafemas, o letramento supera tais limitações, pois ele sugere quando devemos utilizar os mecanismos enunciativos e adequá-los às diferentes circunstâncias. Caso tenhamos um estudante que domine tanto seus direitos quanto seus deveres, conheça suas atribuições como membro de determinada comunidade, possivelmente ele seja participante e influencie nas decisões daquele espaço. Por esse ponto de vista, a escola é um ambiente de questionamento, onde há possibilidade do aluno engajar-se de forma ativa e reflexiva através da linguagem, ponderando panoramas socioculturais, encorajando-o à manifestação de atitudes e exposição do seu pensamento perante o diálogo.

Para tanto, a escola precisa reconhecer a série de gêneros multimidiáticos que tem permeado a rotina do educando, como anúncios, tirinhas, charges, cartuns, memes, gifs, entre outras composições. Esses textos salientam representações linguísticas com variados símbolos, demonstrando que elementos como texturas, desenhos, cores, formas, espaço, entre outros símbolos diversos, co-ocorrem com a linguagem verbal. Em proporção significativa, essa multimodalidade é consequência das TICs, diante da variedade de contextos e culturas em que os textos estão difundidos.

Os textos multimodais configuram vários códigos através dos campos imagético, gestual, sonoro e audiovisual. Essa sucessão de ocorrências semióticas requisita estratégias leitoras canalizadas para absorção de conteúdos ocultos e relações com outros textos, por exemplo. O conjunto de conceitos dispostos através de elementos imagéticos e verbais ocorre simultaneamente e são adotados de forma proposital e tais componentes acabam atribuindo um comportamento ativo ao leitor,

na medida em que sua voz pode ser propagada devido à interação com o texto. Ele deve atingir o nível profundo da leitura, levantar hipóteses, indagar, verificar as pistas, além de mobilizar inúmeras estratégias cognitivas, linguísticas e discursivas para realizar as inferências.

Voz do (a) autor(a):

A relação do aluno com o universo simbólico não se dá apenas por uma via – a verbal –, ele opera com todas as formas de linguagem na sua relação com o mundo. Se considerarmos a linguagem não apenas como transmissão de informação, mas como mediadora (transformadora) entre o homem e sua realidade natural e social, a leitura deve ser considerada no seu aspecto mais consequente, que não é o de mera decodificação, mas o da compreensão. (ORLANDI, 2012, p. 50)

Portanto, não há compreensão caso o ciclo seja interrompido em algumas dessas fases. A diversidade de informações dos textos multimodais desencadeia um processo de captação que extrapola o que está sendo dito no texto. Temos o exemplo do gênero charge que aponta ideias unidas a palavras e imagens, ou seja, há uma forte interrelação das mensagens transmitidas com os objetivos imaginados previamente pelo autor. Por falar em charge, veremos a seguir sua definição e os propósitos desse gênero textual no nosso MD.

2. E o gênero charge?

Examinando o vocábulo charge etimologicamente, sua origem vem do francês charger e quer dizer carregar, exagerar. É um texto “carregado” de informações por sugerir muitos pontos de vista, inclusive pela constituição simbólica, que não é aplicada casualmente. Esse gênero traduz algum episódio vinculado publicamente por intermédio de múltiplas semioses segundo as concepções autorais, Charges ligadas a atentados, crimes e tragédias, por exemplo, podem surgir representadas com as cores vermelha e preta, simbolizando sangue e morte (luto), respectivamente.

Verificaremos essa influência com as charges compostas nas nossas etapas de atividades deste módulo, referenciando, por exemplo, a cor marrom à lama das tragédias mineiras nas barragens da mineradora Vale nas localidades de Mariana (2015) e Brumadinho (2019), amplamente divulgadas nos meios de comunicação. Por esse viés, constatamos que a multimodalidade é elementar ao discurso chargístico, provocando ponderações atreladas à criticidade. Estamos relatando um gênero tão intenso para aproveitamento no plano escolar certamente por conter ponderações que superem o corpo do texto, quesitos que acionam as informações prévias do leitor e buscam relações intertextuais. A charge dispõe de bastantes recursos linguísticos com o suporte da multimodalidade para desencadear o raciocínio do leitor e movimentar sua capacidade cognitiva. De tal forma, o chargista estabelece as finalidades do seu texto e deixa pistas ao leitor.

Nessa interação entre autor/texto/leitor, há resignificação da leitura, pois o autor estrutura o texto com propósitos pré-determinados, o aprendiz entra em contato com esse material linguístico e acessa seus alicerces preexistentes para configurar a compreensão. Então, o gênero chargístico é um instrumento propenso aos nossos ideais de pesquisa por apresentar tanto características pedagógicas quanto analíticas, possibilitando a progressão da consciência linguística dos alunos.

Essa perspectiva é possível devido ao intermédio da sua intenção comunicativa, questionamentos, abordagem de implícitos e traços multimodais, fatores que tornam presumíveis o aperfeiçoamento das competências e habilidades leitoras desses aprendizes, sem contarmos a concretização dos conteúdos escolares de forma utilitária à vida do estudante. Por essa diretriz, o ato de ensinar língua materna cumpre sua função, pois transpassa pelo caráter reflexivo, crítico e se direciona para

uma leitura de mundo cidadã. E falando em cidadania, nosso material está recheado de atividades voltadas ao estímulo desse princípio. Sendo assim, que tal discutirmos um pouco sobre as práticas político-cidadãs?

Voz do (a) autor(a):

Mouco e Gregório (2007, p.5) enfatizam que charge é uma:

[...] crítica humorística de um fato ou acontecimento específico. É a reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, segundo a percepção do desenhista. Apresenta-se tanto através de imagens quanto combinando imagem e texto. A charge absorve a caricatura em seu ambiente ilustrativo. [...] constitui um tipo de texto visual e desenhado, cujo objetivo é focalizar uma determinada realidade [...].

3. Práticas Político-cidadãs e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Curricular Comum é um dos mais recentes componentes do leque de indicadores curriculares e sua atuação na Educação Básica do Ensino Fundamental consta desde 2017. O documento caracteriza as aptidões que os discentes devem alcançar com as competências, como a mobilização de conhecimentos, conceitos e procedimentos, e as habilidades, como práticas cognitivas e socioemocionais. Ele destaca também os campos de atuação, evidenciando a necessidade de situá-los nas metodologias de ensino adotadas pelo docente. Tais categorias comportam as áreas de uso da linguagem no contexto do aluno e dividem-se em campos da vida pública, da vida cotidiana, das práticas de estudo e pesquisa e o âmbito artístico-literário.

Voz dos documentos curriculares oficiais:

Ainda diz a BNCC (2017, p.46) sobre essa ação no Campo de Atuação da Vida Pública:

“Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social [...]”.

Assim, quanto às competências, direcionamos a descrição das nossas etapas pela área específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e associamos as habilidades condizentes de acordo com as nossas propostas das aulas vigentes. Nosso enfoque será dado aos aspectos multimodais, às práticas de multiletramentos, às inferências ocasionadas pela intertextualidade nas charges, à criticidade diante do texto como lugar de manifestação de sentidos e às funções sociais desses aspectos. Assim, a orientação dos nossos recursos estará designada às competências de números 2, 3, 6, 7 e 9, principalmente. Analisemos a lista dessas competências no intuito de ajudá-los na utilização deste módulo didático:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Fonte: BRASIL, 2017, p.87

Em relação aos campos a serem trabalhados, partimos ao plano da vida pública, cujo objetivo é ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias, bem como a atuação política e social, além do campo jornalístico-midiático, destacando a seleção e a cobertura de acontecimentos. Nesse último campo, trataremos as notícias vinculadas às charges e prosseguiremos com os seguintes questionamentos:

Conseguimos perceber através deste esquema um roteiro de perguntas facilitadoras para o



entendimento das temáticas envolvidas nas charges, inclusive, evidenciando na indagação “Quando?” sobre o fator temporalidade tão essencial para a interpretação desses textos. Geralmente, a data da publicação está correlacionada aos significados propostos pelo autor.

No que concerne às práticas político-cidadãs, o parâmetro expõe as referidas práticas como exercício a ser efetivado pelo educando e reforça a relevância do ensino nessa direção. Partimos do pensamento que o ambiente escolar seja local de debates e percebemos o quanto é crucial a existência de gêneros textuais auxiliares na formação de opinião dentro da sala de aula. A fim de especificarmos a metodologia deste módulo por esse caminho, vejamos o quadro a seguir com nosso enfoque das práticas citadas:

Habilidades a serem atingidas no MD para execução das práticas político-cidadãs
Levantar argumentos que ajudem a defender determinado ponto de vista na defesa de direitos;
Relatar acontecimentos de interesse comum, divulgados em diferentes mídias, com coerência, usando elementos variados que marquem a passagem do tempo e as relações de causalidade;
Compreender as características discursivas e composicionais das charges como as normas de sociabilidade produzidas na escola para exercício da cidadania;
Utilizar estratégias de um debate sobre temas de interesse social respeitando as individualidades
Reconhecer a importância do engajamento na vida pública com um olhar crítico diante da política para ação consciente.
Produzir cartas reclamatórias utilizando recursos argumentativos, tais como justificativas de motivos e explicação de reivindicações;
Selecionar e relacionar informações em diferentes mídias, refletindo sobre o lugar de fala, sobre o que se escreve ou se diz nos espaços públicos virtuais
Produzir coletivamente, sob orientação do professor, cartas abertas, usando recursos argumentativos, justificando a importância do tema tratado nas cartas;

4. Módulo Didático por Etapas

Professor, como já afirmamos, essa sequência de atividades almeja ser uma ferramenta colaboradora no seu dia-a-dia. Por isso, achamos conveniente apresentá-lo em seis etapas por quadros descritivos relatando o roteiro detalhado das atividades a serem desempenhadas durante as aulas. Eles demonstrarão: o número da(s) aula(s) e o respectivo tempo para execução da(s) proposta(s); o(s) tema(s); a(s) competência(s); a(s) prática(s) de linguagem; o(s) campo(s) de atuação; o(s) objeto(s) de conhecimento; a(s) habilidade(s); os recursos didáticos e as práticas pedagógicas específicas.

Ao final de cada quadro, exibiremos a seção Detalhando com as discriminações de alguns tópicos da etapa em execução, sobretudo quanto aos gêneros trabalhados e ao passo a passo das metodologias usadas. Finalizaremos cada fase proposta com um resumo da sequência trabalhada a fim de melhor situá-lo dentro das práticas sugeridas. Em relação às fases de aplicação, direcionaremos nosso material deste modo:

a) Etapa I: relatará as leituras multimodais em caráter geral através da exibição de um vídeo e da posterior discussão com a “Roda da Empatia” em uma aula, direcionando o aprendiz a se colocar no lugar do outro e refletir sobre seus anseios;

b) Etapa II: expressará análises polissêmicas via charges e uma notícia, que promoverá uma enquête de concordância ou discordância, implicando o posicionamento do aluno, e ocorrerá em duas aulas;

c) Etapa III: anunciará a relação do jogo dos sete erros com algumas charges. Esta fase citará também textos essenciais ao entendimento do gênero chargístico e haverá o fornecimento de especificações do gênero carta aberta, com andamento em duas aulas;

d) Etapa IV: centralizará a abordagem no campo artístico-literário para a obtenção da criticidade e será abordada em duas aulas;

e) Etapa V: tratará de elementos do campo artístico-literário para atingirmos o objetivo central de identificação da intertextualidade com um texto sobre mitologia. Em seguida, faremos as co-

nexões necessárias com mais charges, evoluindo para outro aspecto crítico, com a produção de uma carta aberta em caráter de treinamento;

f) Etapa VI: incentivará os aprendizes a questionarem seus direitos como cidadãos e sujeitos conscientes nos aspectos político e socioambiental, exercitando seu papel na vida pública. Os alunos serão vozes da comunidade escolar para solicitação de providências à prefeitura diante de duas alternativas:

- 1ª opção: carta com direcionamentos sobre situações que causem prejuízos socioambientais à região ou apresentem danos à comunidade escolar;
- 2ª opção: carta com enfoque a respeito de questionamentos políticos voltados à comunidade escolar. Dica: a escrita pode ser conduzida solicitando-se alguma contribuição para a instituição, como a aquisição de algum material que facilite o dia a dia na escola.

Portanto, o material será concluído com a estratégia de exercício cidadão conforme a problemática local. Você poderá adaptá-lo ao seu respectivo contexto, promovendo a proteção ao meio ambiente e desempenhando práticas políticas. Nas etapas primárias, analisaremos textos chargísticos e suas respectivas relações interdiscursivas, abrangendo assuntos de representação nacional e fazendo com que o aprendiz atinja um nível de consciência política e socioambiental. Em seguida, certamente o educando conseguirá levar todos esses fundamentos para seu contexto e a comunidade local.

Agora, vamos aos trabalhos! Que venham as etapas!

Etapa I

Contextualizando o aluno sobre nossa proposta

AULA(S) N°	01	TEMPO:	50'
TEMA(S)	Leituras verbo-visuais; Degradação do Meio Ambiente e Sustentabilidade.		
COMPETÊNCIA(S)	3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.		
PRÁTICA(S) DE LINGUAGEM	Leitura		
CAMPO(S)	Jornalista-midiático		
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	Leituras verbo-visuais		
HABILIDADE(S)	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.		
RECURSOS DIDÁTICOS	Vídeoprojetor, quadro branco, marcador para quadro branco e apagador.		

PRÁTICA(S) PEDAGÓGICA(S)
<p>1º momento: os discentes assistirão ao vídeo com uma campanha publicitária da Organização não governamental (ONG) WWF: “Uma hora vai voltar pra você” (Link Campanha WWF: https://www.youtube.com/watch?v=pTXnvknFzPY), esperando que os alunos percebam o efeito dominó quanto à destruição da natureza;</p> <p>2º momento: ocorrerá o debate preliminar em equipes para discussão sobre o que foi deduzido a partir da visualização do vídeo. Professor, você poderá conduzir as primeiras informações, apontando os elementos da referida campanha que foram relevantes para sua compreensão e os discentes poderão desenvolver a análise levantando aspectos, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Música utilizada; •Roteiro empregado; •Narração dos fatos que eram processados; •Finalidade das imagens transmitidas; •Análise sobre a mensagem do vídeo e percepção crítica diante do que foi exposto. <p>Assim, iniciam-se as atividades através de leituras verbo-visuais, conduzindo o aluno à obtenção de informações essenciais ao assunto por diversas hipóteses;</p> <p>3º momento:</p> <ul style="list-style-type: none"> •“Roda da empatia”: podemos nos colocar no lugar da natureza; •Questionamento que deve ser realizado: “E se fosse você?”. Através desse processo, os estudantes podem se posicionar invertendo os papéis anteriores à discussão; • Antes eles eram observadores do vídeo e assistiam à degradação da natureza; •Agora, eles são a própria natureza e devem se posicionar com suas dores, sofrimentos e suas reações diante das inúmeras agressões sofridas pelo ser humano; •O roteiro da “Roda de Empatia” está disponível na Seção Detalhando.

Detalhando!

Vejamos as perguntas norteadoras para esse posicionamento dos alunos. Professor, você pode conduzir as questões e os alunos fornecem as possíveis respostas. Vamos lá?!



(I) Entendendo o outro lado: A NATUREZA.

Com quem estamos criando empatia? Quem nós queremos entender? Em que situação ela está? Qual o papel dela nessa situação?

A resposta seria a natureza, pois estamos tentando entender seu estado de destruição provocado pela ação humana. Seu papel é nos fornecer seus benefícios, como a presença da água, do ar puro, a biodiversidade, entre outros inúmeros recursos. Porém, essa oferta tem sido cada vez mais prejudicada em virtude desses desgastes.

(II) Visão e sentimento:

O que A NATUREZA vê? O que ela sente? O que ela vê os outros (o homem) falando e fazendo? O que ela está assistindo?

Ela observa esses acontecimentos negativos e sofre com tal cenário, afinal tem perdido seu potencial progressivamente e poucos humanos buscam alternativas para conter esse avanço.

(III) Com a palavra: A NATUREZA.

O que ela diria?

Poderia dizer que tem sido insuportável passar por esse panorama de devastação, além de dizer que suas reações têm apontado as conseqüências desses acontecimentos.

(IV) Reação:

O que A NATUREZA faz? Qual sua reação? Quais seus comportamentos? O que imaginamos que ela esteja fazendo?

A sua reação pode estar atrelada às enchentes, animais em extinção, vendavais, aquecimento global, entre outros fenômenos naturais.

(V) Dores e ganhos: última etapa.

Dores:

NATUREZA, qual seu medo, ansiedade e frustrações?

Medo dessa agressão tão abundante; decepção com a maioria dos humanos que só pensam em retirar as vantagens para seus projetos, contudo não protegem as riquezas naturais; ansiedade por ver essa destruição crescente sem muitas perspectivas de melhorias.

Ganhos:

NATUREZA, quais seus desejos, necessidades, esperanças, sonhos?

Ganhos com o desempenho de alguns humanos através da criação de ONGs e alguns indivíduos e empresas voltados a causas socioambientais. Desejo, necessidade e sonhos ligados ao aumento significativo de atitudes como essas citadas anteriormente e esperança de dias melhores!



Ah! Professor, você pode se perguntar: “Por que o vídeo para começar a aula de hoje?” Vamos lá! Para situar o aluno sobre a conscientização socioambiental com a demonstração verbo-visual que falamos na fundamentação teórica deste MD. A princípio, achamos pertinente a veiculação do vídeo escolhido para ocasionar um ambiente mais descontraído e um precursor conveniente para futura abordagem do nosso gênero principal.



RESUMO DA ETAPA I

Vídeo campanha publicitária;

Tópicos importantes para discussão;

Encerramento: Roda da empatia.



**Etapa I
CONCLUÍDA!**

Etapa II

Relações entre notícia e textos multimodais

AULA(S) N°	02 e 03	TEMPO:	100'
TEMA(S)	Relações polissêmicas com o termo “Acupuntura”		
COMPETÊNCIA(S)	<p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;</p> <p>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p>		
PRÁTICA(S) DE LINGUAGEM	Leitura		
CAMPO(S)	Jornalista-midiático e de atuação na vida pública		
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	Efeitos de sentido; estratégias de leitura (apreender os sentidos globais do texto); apreciação e réplica.		
HABILIDADE (S)	<p>(/EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente;</p> <p>(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos e de pontuação</p> <p>(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.</p>		
RECURSOS DIDÁTICOS	Vídeoprojetor, quadro branco, marcador para quadro branco, apagador e folhas impressas.		

PRÁTICA(S) PEDAGÓGICA(S)

- 1º momento:

Definição do gênero charge (Ver seção **Detalhando**);

Demonstração de 03 (três) charges apontando a polissemia da palavra acupuntura de acordo com o senso crítico:

- A primeira charge voltada ao conteúdo de degradação da natureza abordando o uso do lixo (**Figura 1**);
- A segunda amostra como forma de denúncia ao *dopping* (**Figura 2**);
- A terceira (**Figura 3**), associando o procedimento de acupuntura como referência à greve dos médicos em Campo Grande/MS.

- 2º momento:

Relacionaremos:

A última charge (**Figura 3**) com o gênero notícia (**Texto 1**): “Médicos tomam café e não atendem pacientes”, publicada no Diário Digital da cidade já mencionada;

- 3º momento:

• Execução de enquete com a turma:

“Em sua opinião, os médicos estão corretos na realização dessa greve?”



• O formato de enquete sugerido é similar às pesquisas realizadas nas redes sociais, facilitando a adesão dos aprendizes, visto que a maioria possui familiaridade com a ferramenta acima. É primordial frisar a importância de recursos de tal tipo para requerimento da postura do estudante perante determinados contextos.

Detalhando!

O gênero charge: De origem francesa, “*charger*” quer dizer “**carga**”, ou seja, o ato de exagerar para representar algum acontecimento ou personalidade pública criticamente.

Surgiu no século XIX para destacar o posicionamento e indignação do público diante do governo vigente. Através dela, o leitor tem a oportunidade de encontrar caminhos para entender as ocorrências mais evidentes a nível mundial, requerendo conhecimentos prévios e observação das últimas notícias, colaborando para conexão junção entre as informações lidas com a ilustração analisada.

A **charge** pretende representar, através da sátira, os fatos mais recentes que despertam o interesse público. É bastante utilizada em jornais e revistas por causa do cunho político e social, mas com os avanços multimidiáticos a sua incidência significativa passou a constar na internet e TV, sendo denominada como charge eletrônica (CE).

Ela expressa a visão dos fatos pelas concepções do chargista, o autor e profissional desenhista, podendo aparecer com um ou mais personagens, geralmente pessoas notáveis nos veículos de comunicação, como indivíduos ocupantes de cargos políticos, devido ao seu teor crítico. Então, o autor necessita estar inteirado dos assuntos mais recentes para viabilizar a ilustração, informação e divulgação dos fatos de forma nítida e coerente.

Principais características da charge:

- **Contextualização:** fator indispensável para entendimento da mensagem transmitida. Sem essa associação, o sentido da charge não será compreendido;
- **Múltiplas linguagens:** o desenho pode ser verbalizado através das legendas ou balões de textos. Além disso, é possível aplicação de símbolos, ilustrações de gestos, as cores utilizadas propositalmente para o entendimento do conteúdo, entre outros diversos modos de representações. Então, há a possibilidade de trazer uma dessas linguagens ou as duas formas de expressão em caráter complementar. A intenção do autor é uma das condições para essa escolha;
- **Aspectos sociais ou políticos:** as principais temáticas desse gênero envolvem situações políticas e sociais notáveis, sejam elas nacionais ou internacionais;

- **Posicionamento editorial:** geralmente, caracteriza a percepção do veículo transmissor da charge;

- **Temporalidade:** normalmente, ela aponta eventos em determinado contexto histórico e devemos nos situar naquele instante para efetiva interpretação. Esse item diferencia a **charge** do **cartum**, uma vez que esse último é caracterizado por sua atemporalidade, **temas universais**, como fome, sede, injustiça, morte, entre outras abordagens;

- **Exagero:** por esse panorama, o chargista enfatiza diversos tópicos, destacando o teor crítico do gênero. Há acentuação do que é a realidade, porém deve existir cautela para que permaneça a veracidade da informação.

Agora, vejamos as charges citadas no quadro descritivo dessa etapa:

Figura 1: Charge do Alves



Fonte: ALVES. Disponível em: <https://aguacorrenteong.wordpress.com/2009/08/31/momento-charge/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

Figura 2: Charge do Renato Peters



Fonte: PETERS, Renato. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/quatro-linhas/post/dopingrussia.html>. Acesso em: 25 jun. 2020.

Figura 3: Charge do Ricardo Mayeda



Fonte: MAYEDA, Ricardo. Disponível em: <http://www.diariodigital.com.br/charges/charge-acupuntura/159722/>. Acesso em 25 jun.2020.

Texto 1: Greve Médica: médicos tomam café e não atendem pacientes



Greve Médica

Médicos tomam café e não atendem pacientes

Segundo dia de greve leva cerca de vinte pacientes para UPA do Leblon

(27 Jun2017 -Elaine Silva - Especial para Diário Digital 09h18)

Com faixa presa nas grades da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), do Jardim Leblon, em Campo Grande, paciente reclama de não receber atendimento médico. “Eu estou aqui desde às 7 horas e os médicos estão se escondendo tomando café, enquanto eu tô aqui com dor de garganta”, relata a manicure Maísa Magalhães Siqueira, de 38 anos. Hoje (27) é o segundo dia da greve feita pelos médicos, para conseguir o reajuste de 27,5%, equivalente aos a correção da inflação acumulada de três anos, junto com pequenos adicionais da categoria. Porém dos 900 médicos da Capital, cerca de 30% estão atendendo nas unidades de saúde, mas somente casos de emergências, como o caso de Ana Luiza Morais Ortiz, de 42 anos, que logo pela manhã sofreu um acidente de moto. “Eu cheguei aqui, fui direto para triagem e logo sendo atendida pelo médico, que me falou que se inchasse era para eu voltar”, afirma Ana. O atendimento da paciente não chegou nem há uma hora, por conta de ter sido atendida por volta das 7h30 e liberada às 8 horas. Os médicos continuaram em greve, por aproximadamente oito dias, mas a qualquer momento pode ocorrer o cancelamento da paralisação

Fonte: SILVA, Elaine. Disponível em: <http://www.diariodigital.com.br/geral/medicos-tomam-cafe-e-nao-atende-pacientes/159717/>. Acesso em 20 jun. 2020.



RESUMO DA ETAPA II

Definição sobre charges e relações com termo “acupuntura”;

Charges analisadas com a notícia sobre a greve dos médicos;

Enquete



Etapa II CONCLUÍDA!

Etapa III

Relações entre charges e jogos dos sete erros

AULA(S) N°	04 e 05	TEMPO:	100'
TEMA(S)	Jogos dos sete erros; Charges; Carta aberta		
COMPETÊNCIA(S)	<p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo;</p> <p>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais;</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p>		
PRÁTICA(S) DE LINGUAGEM	Leitura		
CAMPO(S)	Jornalista-midiático e de atuação na vida pública		
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	Estratégia de leitura (apreender os sentidos globais do texto); apreciação e réplica.		
HABILIDADE (S)	<p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos;</p> <p>(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinadas e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, além de poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.</p>		
RECURSOS DIDÁTICOS	Atividades impressas, quadro branco, marcador para quadro branco e apagador.		

PRÁTICA(S) PEDAGÓGICA(S)

- 1º momento:

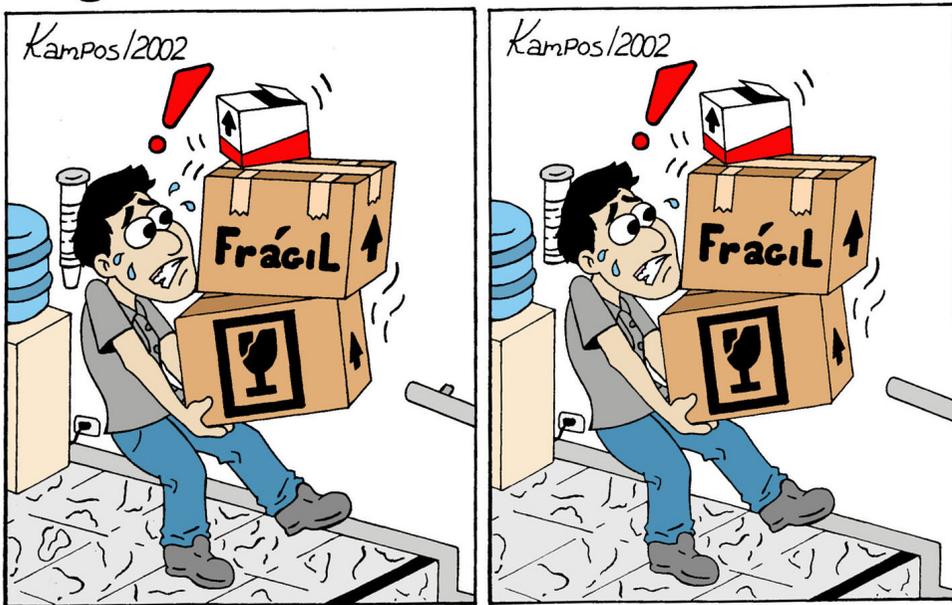
- Exposição de um exemplo de “*Jogo dos Sete Erros*” (**Figura 4**) através de folhas impressas para praticar a investigação de imagens com detecção de detalhes ocultos, objetivando treinamento de entrelinhas;
- Em seguida, apresentação sobre os casos de tragédias ambientais em Mariana e Brumadinho (**Texto 2**) através do gênero notícia;
- Referência às charges associadas aos conteúdos já citados (**Figuras 5 e 6**), retomando os conceitos do jogo dos erros explanados no primeiro instante da aula.

- **2º momento:** seguiremos com uma breve abordagem da empresa Vale e sua logomarca (**Texto 3**), uma vez que esses aspectos serão cruciais para a compreensão das charges expostas;

- **3º momento:** Concluiremos a aula explicando o gênero carta aberta, componente indispensável para atingirmos a culminância deste módulo.

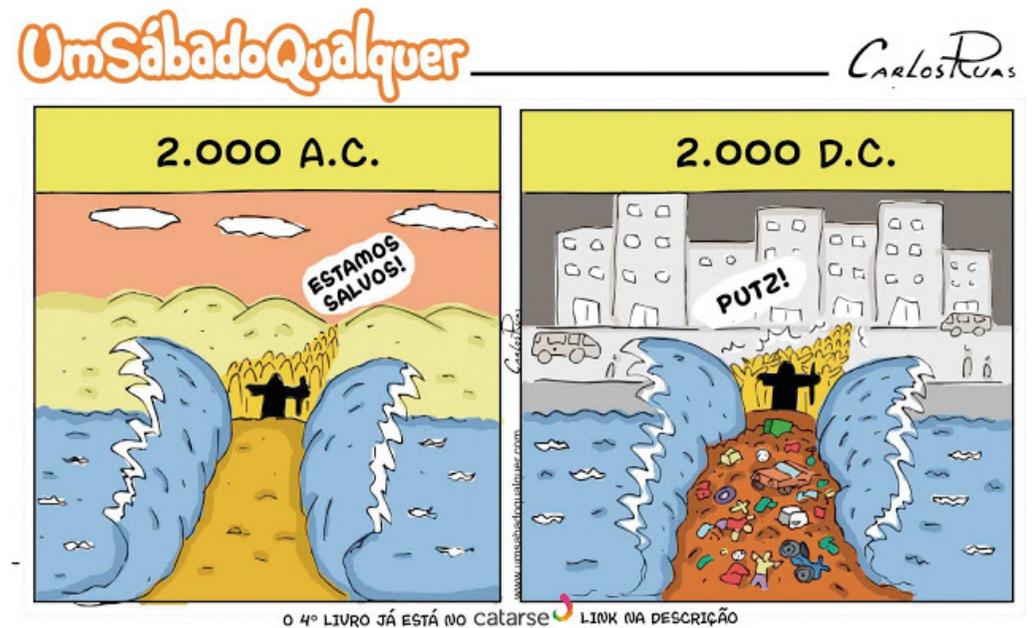
Figura 4: Jogo dos 7 erros por Kampos

Jogo dos 7 erros



Fonte: KAMPOS. Disponível em: <http://vidadeleiturista.blogspot.com/2009/01/jogo-dos-7-erros.html>. Acesso em 25 jun. 2020.

Figura 5: Charge do Carlos Ruas



Fonte: RUAS, Carlos. Disponível em: <https://imagohistoria.blogspot.com/2017/09/charge-problemas-ambientais.html>. Acesso em 15 jun. 2020.

Figura 6: Charge do Lute



Fonte: LUTE. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/blogs/blog-do-lute-1.366314/charge-do-dia-26-01-2019-1.688986>. Acesso em 18 nov. 2019.

Texto 2: Vale, exemplo mundial de incompetência e descaso



Vale, exemplo mundial de incompetência e descaso

Empresa repete erros que provocaram tragédia de Mariana a um custo humano e ambiental altíssimo

28 ENE 2019 - 13:45 BRST

Todas as barragens da *Vale* estão em risco e podem se romper a qualquer momento. A empresa não quer gastar o dinheiro necessário para recuperar o meio ambiente”. A afirmação é de um dos mais solicitados engenheiros ambientais do Brasil e que já prestou, por um longo período, consultoria à *Vale*. Por questões óbvias, ele não quer se identificar. Não é preciso, porém, ser perito para acreditar na veracidade desse testemunho. A repetição da tragédia demonstra que a empresa é, no mínimo, negligente.

O maior desastre ambiental na área de mineração do mundo aconteceu no município de Mariana, Minas Gerais, em 5 de novembro de 2015. Os responsáveis foram a empresa Samarco, controlada pela *Vale*, em sociedade com a anglo-australiana BHP Billiton. A barragem que se rompeu provocou uma enxurrada de lama tóxica, que dizimou o distrito de Bento Rodrigues e deixou 19 mortos, além de devastar a bacia hidrográfica do Rio Doce, matar a vida aquática e acabar com o turismo e subsistência de milhares de pessoas.

A *Vale* conseguiu a façanha de destruir um rio, que nem a mineração na região, onde está localizada Ouro Preto, foi capaz ao longo de 300 anos de exploração do ouro. Pouco mais de três anos após o incidente, a *Vale* volta a matar. Repetiu o mesmo erro em outra barragem, em Brumadinho, Minas Gerais. Desta vez, porém, o número de vidas sacrificadas foi muito maior. Nas primeiras 24 horas foram confirmadas 34 mortes e centenas de pessoas desaparecidas.

Após a tragédia de Mariana, a *Vale* apoiou a criação da Fundação Renova, que se demonstrou pouco eficaz. As vítimas, que perderam suas moradias e familiares dos mortos, não foram totalmente indenizadas. A lama tóxica (embora a empresa negue) continua no mesmo lugar e o Rio Doce continua praticamente morto. Uma das líderes das comunidades ribeirinhas, Maria Auxiliadora de Fátima, diz que foi preciso lutar muito para conseguir alguma reparação. “Se não tivéssemos batalhado, não receberíamos nada”. Ninguém foi preso e punido como deveria.

Em qualquer país sério agentes públicos responsáveis e os executivos da empresa estariam presos. No mínimo a companhia já deveria ter pago multas bilionárias, o que não ocorreu. Aqui os envolvidos posam como se uma tragédia anterior não tivesse ocorrido. Dão entrevistas como se eles fossem também as vítimas do acidente. Ao invés de buscar soluções reais, a *Vale* aproveitou da tragédia para lucrar. Usou a Renova para ganhar tempo com as autoridades, recusando-se a cumprir o acordo fechado com o Ministério Público Estadual e levando a disputa para o lento caminho judicial.

O objetivo era deixar as ações da Samarco despencarem de valor para comprar a parte da sócia. Ironicamente, apesar do desastre ter acontecido aqui no Brasil, a BHP Billiton está sofrendo consequências das duras leis ambientais em seus países de origem, Reino Unido e Austrália. Com a *Vale*, porém, não foi o que aconteceu. Em matéria assinada por José Casado, veiculada em O Globo, o jornalista informa que a *Vale* concluiu a compra da parte da sócia estrangeira, mas as empresas não confirmaram o negócio. A Samarco continua fechada, o que facilita para a *Vale* não pagar indenizações e valorizar sua produção em Carajás.

Impunidade

A tragédia em Brumadinho é resultado, em primeiro lugar, da impunidade do desastre de Mariana. [...] As maiores ameaças são as mineradoras, assassinas de rios e vidas. Algo precisa ser feito urgentemente antes que seja tarde. *Bem que o grande poeta Carlos Drummond de Andrade, que nasceu em Itabira, Minas Gerais, (onde começou a Vale do Rio Doce, que ironicamente antes de matar o rio tirou o “Rio Doce” do nome) nos avisou décadas atrás: O Rio? É Doce; A Vale? Amarga.*

Fonte: CÂMPERA, Francisco. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/27/opinion/1548547908_087976.html.

html. Acesso em 29 jun. 2020.

Texto 3: Sobre a Vale



Sobre a VALE:

Nascida em 1º de junho de 1942 como a estatal Companhia Vale do Rio Doce, a Vale é hoje uma empresa privada que figura entre as maiores mineradoras globais.

Nossas operações extrapolam fronteiras, estamos presentes em cerca de 30 países, compartilhando nossa missão de transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável. Além da mineração, atuamos em logística – com ferrovias, portos, terminais e infraestrutura de última geração -, em energia e em siderurgia.

Missão: Transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável

Visão: Ser a empresa de recursos naturais global número um em criação de valor de longo prazo, com excelência, paixão pelas pessoas e pelo planeta.

Valores:

1. A vida em primeiro lugar;
2. Valorizar quem faz a nossa empresa;
3. Cuidar do nosso planeta;
4. Agir de forma correta;
5. Crescer e evoluir juntos;
6. Fazer acontecer.

(Fonte: <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/mission/Paginas/default.aspx> Acesso em 29 jun. 2020).

Detalhando!

O gênero carta aberta: Quando a carta é “aberta”, além do destinatário específico, ela também se dirige a um grande público em virtude da sua exposição em veículos de comunicação. É utilizada para que o autor se posicione, questione ou solicite algo a alguma pessoa ou instituição que posua visibilidade e reconhecimento social. Por meio desse texto, o escritor procura defender um ponto de vista e convencer não apenas o destinatário, como também o público que tiver acesso à carta.

Assim, seu teor é argumentativo por defender uma posição, veiculando o ponto de vista do escritor e sugestões apresentadas com embasamento de justificativas coerentes. Trata-se de um gênero com direcionamentos para uma função social, afinal mostra o desempenho cidadão do autor diante do seu posicionamento crítico, solicitação e sugestão de medidas para possível reversão de alguma ocorrência que influencie na rotina coletiva. Sua estrutura é semelhante à configuração das cartas pessoais, porém, é composta de modo estratégico para convencer o autor e demais leitores a respeito da sua opinião. Vejamos suas partes:

Partes da carta aberta

Título: é objetivo e pontual. Exemplo: “Carta Aberta ao Ministério da Educação”, indicando tanto o gênero quanto o destinatário da carta. Comumente, ele vem centralizado no topo do texto;

Introdução: seção da carta para apresentações sobre as ideias e temáticas que serão discutidas. Sua atribuição é situar o leitor sobre assunto da carta. Um ponto importante: como ela será abordada ao principal destinatário e ao grande público, o autor pode apresentar informações direcionadas aos diversos leitores para contextualizá-los quanto aos detalhes, até mesmo porque há a possibilidade de nem todos os leitores terem conhecimento sobre as especificidades do conteúdo. Portanto, é importante que apareçam as primeiras informações a respeito do problema detectado;

Desenvolvimento: é o espaço onde as questões apresentadas na introdução aparecem detalhadas, ou seja, há o desenvolvimento dos argumentos. É possível explicar melhor os conceitos anunciados anteriormente e a situação do cenário indicado, bem como aprofundar na forma que esse fato interfere na vida das pessoas ou o motivo da situação exposta ser um problema. Para fortalecimento da opinião exposta, o remetente da carta pode adotar algumas estratégias, como gráficos, tabelas, índices estatísticos de fontes oficiais, fotos, publicações, pesquisas, entre outros recursos. O objetivo é construir pressupostos sólidos para defesa do seu posicionamento crítico;

Conclusão: encerramento das colocações da carta aberta. Encaminha-se um desfecho, no qual comumente se apresenta uma sugestão para o problema identificado. Além disso, é possível também fazer uma conclusão crítica que proponha ao destinatário e a todos os leitores que façam uma reflexão a respeito do assunto exposto;

Despedida: normalmente, é uma pequena frase na qual o remetente agradece pela atenção e se despede do destinatário com certo grau de formalidade. É comum utilizarmos o termo “Atenciosamente”. Essa parte fica separada do grande texto e situada na lateral esquerda da folha.

Assinatura: é a identificação oficial do remetente e pode referenciar uma pessoa, grupo ou determinada instituição. Escreve-se o nome do remetente abaixo da linha de despedida e na lateral direita da folha.

Fonte: MATOS, Talliandre. “Carta aberta”; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/carta-aberta.htm>. Acesso em 02 de março de 2021

Agora, vamos ver essa descrição na prática com um exemplo de carta aberta:

Aracaju/SE, 02/03/2021

CARTA ABERTA À SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE ARACAJU

Venho manifestar minha profunda insatisfação e indignação diante de mais uma ocorrência sobre queimadas na vegetação do povoado Mangaba, zona de expansão do município de Aracaju. Essa prática tem sido constante em virtude de uma fábrica de tecidos que descarta alguns materiais no terreno ao lado e incinera esse descarte, ação que provoca o avanço no fogo em folhagens secas na região.

Esse ato tem devastado grande parte da mata e ocasionado muitos prejuízos à fauna e flora da nossa cidade. Essas ocorrências foram registradas diversas vezes através de fotos e enviei esse material para a imprensa sergipana. Entretanto, a situação não apresentou mudanças, já que os órgãos públicos não se manifestaram com a denúncia divulgada. Segue uma amostra dos retratos enviados:



Além disso, outra comprovação de ausência de soluções para o caso pode ser encontrada com a reincidência do fato na tarde de ontem, inclusive carecendo que nós, moradores do local, contatássemos o corpo de bombeiros para contenção do fogo. Eles vieram e conseguiram apagar as chamas, mas sabemos que a qualquer momento a fábrica pode repetir o erro e as conseqüências poderiam ser mais desastrosas.

Outros prejuízos estão ligados à saúde da comunidade, já que muitas pessoas sofrem de doenças respiratórias e têm tido sérios problemas por conta das chamas constantes. Sem contar quanto à gravidade da situação devido à pandemia por Covid-19, pois estamos falando de uma doença que atua justamente no sistema respiratório das pessoas.

É necessário que algumas medidas sejam tomadas em caráter de urgência, como notificação da fábrica por sua irresponsabilidade pelos atos de crimes ambientais e pelos sucessivos danos à saúde dos moradores. Precisamos que o poder público atue na situação relatada. Certamente, diante da manifestação pública desta indignação, os responsáveis desta secretaria tomarão providências para melhorar tal situação.

Atenciosamente,

Marília Cecília

O texto acima é uma carta fictícia e demonstra a composição de uma carta aberta. Observe-mos o reconhecimento de cada item na carta que analisamos:

- **No início:** identificamos local e data. Em seguida, presenciemos o título informando os destinatários da mensagem – a Secretaria de Meio Ambiente do Município de Aracaju;
- **Na introdução:** a autora informa o motivo da sua escrita, apontando resumidamente sobre as queimadas recorrentes na vegetação do seu bairro provenientes do descarte de lixo originados em uma fábrica de tecidos;
- **No desenvolvimento:** ela segue sua discussão, aumentando os detalhes sobre o problema e expondo os riscos desses acontecimentos a toda população da área;
- **Na conclusão:** a autora optou por frisar algumas proposições para resolução do impasse que está em discussão. Ela continua sua conclusão com atitude positiva, esperando atitude por parte dos destinatários e mencionando ficar no aguardo por providências por parte dos responsáveis pelo órgão;
- **No final:** despedida formal e assinatura.



RESUMO DA ETAPA III

Demonstração “Jogo dos 7 erros”;

Apresentação do caso “Vale” com notícias e charges;

Explicação sobre o gênero carta aberta.



**Etapa III
CONCLUÍDA!**

Etapa IV

Relações entre poema e textos multimodais

AULA(S) N°	06 e 07	TEMPO:	100'
TEMA(S)	Poema e degradação ambiental		
COMPETÊNCIA(S)	<p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias;</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>		
PRÁTICA(S) DE LINGUAGEM	Leitura		
CAMPO (S)	Campo artístico-literário		
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica/ Relação entre textos.		
HABILIDADE (S)	<p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes e gifs) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos;</p> <p>(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros;</p>		
RECURSOS DIDÁTICOS	Videoprojetor, quadro branco, marcador para quadro branco, apagador e folhas impressas.		

PRÁTICA(S) PEDAGÓGICA(S)

-1º momento: recuperação do caso “Vale”, partindo para duas abordagens literárias:

- Uma reportagem discorrendo sobre poema “Lira Itabirana” de Carlos Drummond de Andrade (**Texto 4**);
- A intenção é efetuar uma conexão entre a citação desse poema no final da notícia da **Etapa III** com a reportagem acima. Este é o trecho:

“Bem que o grande poeta Carlos Drummond de Andrade, que nasceu em Itabira, Minas Gerais, (onde começou a Vale do Rio Doce, que ironicamente antes de matar o rio tirou o “Rio Doce” do nome) nos avisou décadas atrás: O Rio? É Doce; A Vale? Amarga.”

- 2º momento: emprego de uma charge (**Figura 7**) com a mesma temática estabelecendo relação com um trecho da música “Águas de março”, de Tom Jobim (**Texto 5**);

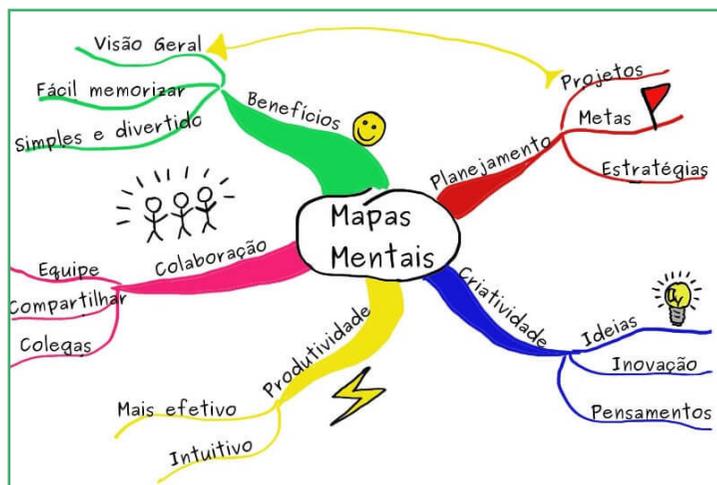
- 3º momento: Mostraremos novamente o poema da etapa anterior, *Lira Itabirana*, efetuando uma análise mais profunda;

- 4º momento: Então, encerraremos solicitando aos alunos que produzam um “Mapa Mental” reunindo suas ideias primárias, secundárias e terciárias sobre as discussões realizadas nesta etapa. Na seção Detalhando veremos como a atividade será processada.

Detalhando!

Os Mapas Mentais se popularizaram nos anos de 1970 com as perspectivas de Tony Buzan. O matemático e psicólogo inglês tinha uma série de TV na BBC chamada “Use Your Head” (Use sua cabeça). Ele também é autor de vários livros, como o “Mind Mapping for Smarter Thinking” (Mapeamento Mental para Pensamento mais Inteligente, em livre tradução).

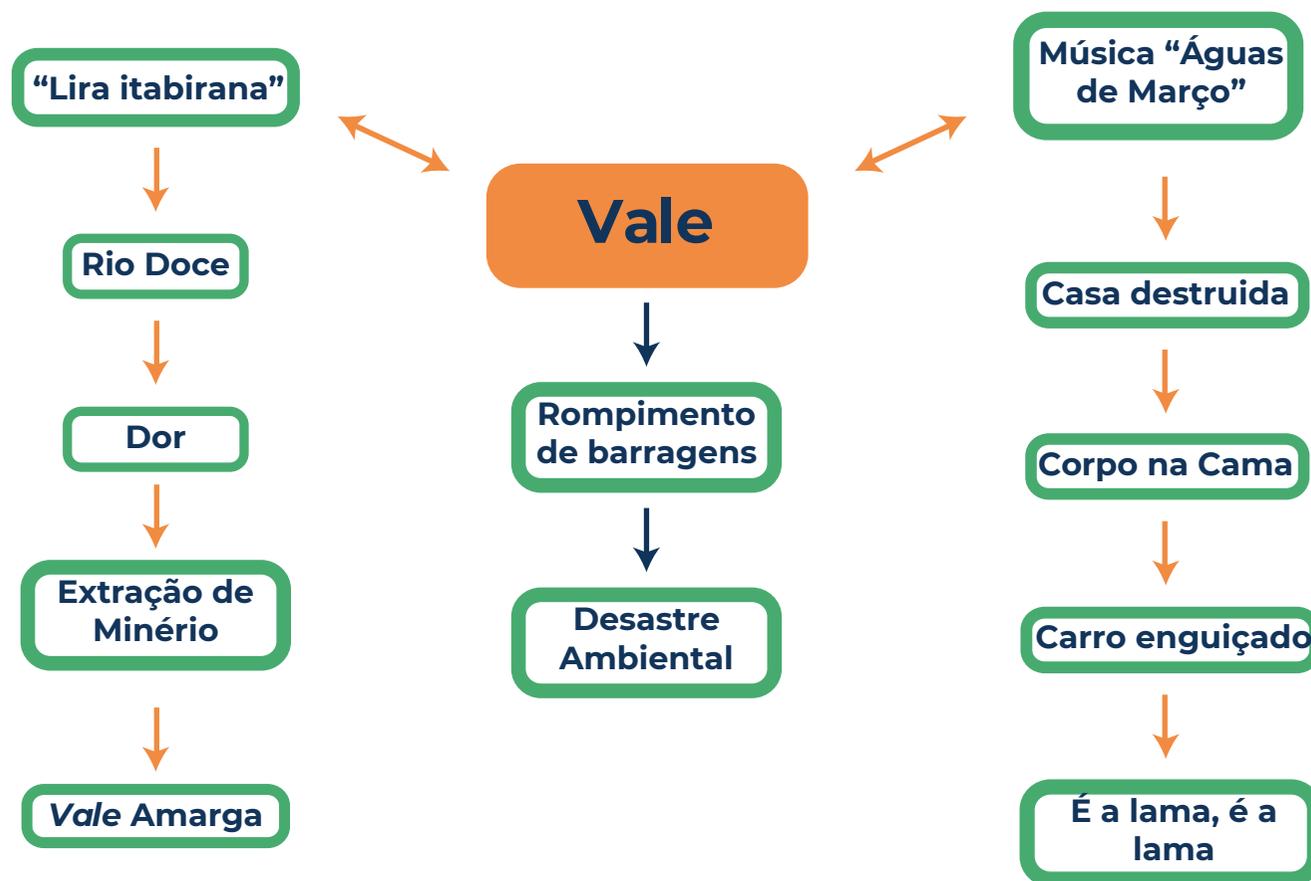
Mas, o que é o Mapa Mental?



Mapas Mentais	
O que é?	É um recurso visual que representa uma ideia central (primária) associada a noções secundárias, terciárias e assim por diante.
Qual seu objetivo?	O objetivo é dispor o pensamento criativo de maneira organizada, auxiliando no gerenciamento das informações.
Quais os benefícios?	Ajuda a gerenciar melhor as informações disponíveis e que cercam determinada ideia central.
O que devo usar?	Para a construção desse diagrama sistematizado, é possível empregar imagens, desenhos, linhas, números, palavras e diferentes cores. Enfim, o ideal é a utilização de variados recursos que colaborem para melhor visualização das ideias expostas.
Como fazer?	Talvez, o maior desafio dessa atividade seja a ligação da ideia primária com as ramificações. Temos uma informação principal que será esmiuçada em outros conceitos e tópicos.

Fonte: DOYLE, Daniella. Disponível em: <https://www.siteware.com.br/blog/processos/o-que-e-mapa-mental>. Acesso em 03 de março de 2021.

Exemplo de mapa mental a ser desenvolvido nessa etapa:



Texto 4: Drummond denunciou a mineração predatória e a Vale em versos e crônicas

DRUMMOND DENUNCIOU A MINERAÇÃO PREDATÓRIA E A VALE EM VERSOS E CRÔNICAS

Tinha um poeta no meio do caminho

Lira itabirana

I

O Rio? É doce.
A Vale? Amarga.
Ai, antes fosse
Mais leve a carga.

II

Entre estatais
E multinacionais,
Quantos ais!

III

A dívida interna.
A dívida externa
A dívida eterna.

IV

Quantas toneladas exportamos
De ferro?
Quantas lágrimas disfarçamos
Sem berro?

O poema acima, assinado por Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), circulou nas redes sociais no último fim de semana, após o rompimento da barragem da Vale S.A. em Brumadinho, Minas Gerais. Pouco mais de uma centena de quilômetros separam Brumadinho de Itabira, onde nasceram o poeta e a Companhia Vale do Rio Doce, criada em 1942 por Getúlio Vargas para explorar a riqueza mineral do Quadrilátero Ferrífero e privatizada em 1997 por Fernando Henrique Cardoso.

A Fazenda do Pontal, onde Drummond passou a infância, é hoje um depósito de rejeitos da Vale. A “Lira Itabirana” foi publicada no jornal O Cometa Itabirano em 1984, mas não aparece em nenhuma antologia poética de Drummond. Os versos mencionam a Vale e o Rio Doce, inundado pela lama mineradora depois do rompimento da barragem da Samarco (empresa controlada pela mineradora anglo-australiana BHP Billiton e pela Vale) em 2015, em Mariana; a gula das mineradoras nacionais e estrangeiras que depredam a serra mineira, arrancam o rico minério da terra e vão embora para os mercados internacionais deixando para trás a terra arrasada; e a dívida impagável da mineração com as populações mineradoras e o meio ambiente: “Quantas toneladas exportamos/De ferro?/Quantas lágrimas disfarçamos/ Sem berro?”.

Se Drummond vivesse ainda hoje, não seria difícil imaginá-lo assistindo à lama de Brumadinho pela televisão, com suas retinas tão fatigadas, e escrevendo esse poema, talvez com outro título, como “Lira mineira”. Drummond compôs um punhado de poemas sobre a mineração, versos que jogavam pedra nas mineradoras e nos governos dispostos a sacrificar a geografia e os trabalhadores mineiros pelo vil (e lucrativo) metal. [...]

Fonte: <https://epoca.globo.com/drummond-denunciou-mineracao-predatoria-a-vale-em-versos-cronicas>. Acesso em 29 jun. 2020.



RESUMO DA ETAPA IV

Relação do poema Lira Itabirana nas charges estudadas;

Relação intertextual Charge e música;

Confecção de “Mapa Mental”.



**Etapa IV
CONCLUÍDA!**

Etapa V

Relações intertextuais na charge

AULA N°	08 e 09	TEMPO:	100'
TEMA(S)	Intertextualidade com temática: Tragédias Ambientais/ Política		
COMPETÊNCIA(S)	<p>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social;</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p>		
PRÁTICA(S) DE LINGUAGEM	Leitura		
CAMPO (S)	Campo artístico literário; campo jornalista-midiático e campo de atuação na vida pública.		
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	Estratégia de leitura (apreender os sentidos globais do texto); apreciação e réplica.		
HABILIDADE (S)	<p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p> <p>(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas. Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos;</p> <p>(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas</p>		
RECURSOS DIDÁTICOS	Vídeoprojetor, quadro branco, marcador para quadro branco, apagador e folhas impressas.		

PRÁTICA(S) PEDAGÓGICA(S)

- **1º momento:** trabalho quanto à intertextualidade nas charges, voltando ao caso “Vale”, apontando duas concepções:

- Menção de um texto sobre o mito *Medusa* (**Texto 6**) que faz parte da Mitologia Grega;
- Em seguida, apresentação sobre os casos de tragédias ambientais em Mariana e Brumadinho (**Texto 2**) através do gênero notícia;
- Veiculação de uma charge (**Figura 8**) incluindo o mito, efetuando uma crítica quanto às tragédias de Minas Gerais demonstradas nas aulas anteriores.

- **2º momento:**

- Intensificação do trabalho quanto à influência das cores, sons (onomatopeias), gestos e a interdiscursividade para gerarem os efeitos de sentido;
- Retratação de mais algumas charges que contenham temáticas parecidas (**Figuras 09 e 10**);
- Associação com o campo político (**Figuras 11 e 12**) realizando a leitura de um trecho de notícia que está ligado ao afastamento de Celso Cunha (**Texto 7**);

- **3º momento:**

- Encerramento praticando o gênero carta aberta com a proposta a seguir:

“Como você é cidadão e necessita prezar pelo bem comum, solicitando que ações socioambientais sejam cumpridas, produza uma carta para o Ministério do Meio Ambiente. No teor da carta, você irá reivindicar que medidas enérgicas sejam adotadas para que casos semelhantes aos de Brumadinho e Mariana não ocorram.”

Texto 6: Medusa, uma história de tragédia, traição e feminismo na mitologia grega.



Medusa, uma história de tragédia, traição e feminismo na mitologia grega

Medusa é a temida criatura com cabelos de serpentes e olhos que petrificam. Mas você sabia que ela era uma linda mulher que foi abusada?

Medusa é famosa na mitologia grega. De forma geral, ela ficou conhecida por ser um mostro ctônico terrível, do sexo feminino. Sobre sua aparência, basicamente, ela é representada com serpentes no lugar dos cabelos. Também conta com presas de bronze e asas de ouro. E, sobretudo, seu poder é o mais assustador de tudo: petrificar apenas com o olhar. A fama de tenebrosa todo mundo conhece, contudo, existe um lado oculto da história. Você, por exemplo, sabe o que teria acontecido com *Medusa* antes de ser transformada em monstro?

Segundo a lenda, antes de ser transformada em um mostro, *Medusa* era uma bela mulher. Filha de duas divindades marinhas, *Fórcis* e *Ceto*, ela era uma das três irmãs *Górgonas*: *Medusa* era a esperta, *Esteno*, a forte; e *Euriale*, a que corria o mundo.

Mas, o que teria acontecido para a musa se transformar em um monstro terrível de cabelos de cobra e olhar petrificante?

Como surgiu Medusa

Segundo o que se conta, tudo começou com uma traição de gênero. Ou seja, duas mulheres que se estranharam. *Medusa* era uma mulher de corpo lindo e dentes perfeitos, mas o que mais chamava atenção eram seus belos cabelos dourados. Ela e as duas irmãs eram virgens sacerdotisas de *Atena*, deusa da guerra e da justiça. *Poseidon*, deus do mar, havia desposado *Medusa* (algumas versões dizem que ela foi abusada) no templo de *Atena*. A Deusa furiosa pelo desrespeito em seu templo castigou *Medusa*. A linda mulher foi transformada por *Atena* em um mostro mortal. Seus lindos cabelos se transformaram em serpentes, seu lindo corpo foi deformado e a pele criou escamas e ficou pegajosa. Já os dentes se transformaram em dente de javali. Com vergonha do que foram transformadas, as três irmãs se mudaram para um lugar pouco habitado. Perto da caverna onde elas moravam haviam vários corpos petrificados que haviam olhado para elas.

Como Medusa foi morta

Perseu, filho de *Zeus* com a ajuda de *Atena*, foi em busca de matar *Medusa* e tirar sua cabeça. *Atena*, *Hades* e *Hermes* presentearam *Perseu* com: um elmo, que o deixava invisível, sandálias aladas, um escudo feito de bronze brilhante, uma espada e ainda um alforje chamado quíbis para poder carregar a cabeça cheia de serpentes. *Perseu*, tido como herói, usou a cabeça da criatura morta como arma contra seus inimigos. A cabeça ainda petrificava, e depois a entregou a *Atena*. A deusa o fixou no escudo, transformando-o no poderoso escudo aegis.

Vocabulário:

*ctônico: variação de ctoniano.

*ctoniano: diz-se, em Mitologia, dos deuses que residem nas cavidades da terra. Relativo ao culto desses deuses. Etimologia (origem da palavra ctoniano). Do grego khthon.

* desposado: vem do verbo desposar. O mesmo que: esposado, casado, adotado. Contrair matrimônio; casar: sem aviso prévio, ele...

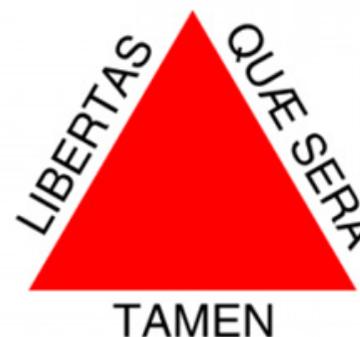
Fonte: FERNANDES, Marcela. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/medusa-historia/>. Acesso em 28 jun. 2020

Figura 8: Charge do Que Mario



Fonte: QUE MARIO. Disponível em: <http://www.masquemario.net/blog/category/charges/page/4/>. Acesso em 12 dez. 2019.

Figura 9: Bandeira de Minas Gerais



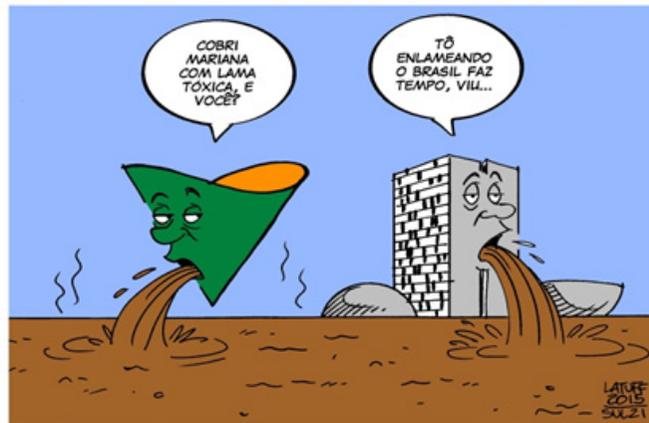
Fonte: Disponível em <https://www.estadosecapitaisdobrasil.com/bandeira/bandeira-de-minas-gerais/> Acesso em 05 jul.2020.

Figura 10: Charge do Vitort



Fonte: TEIXEIRA, Vitor (Vitort). Disponível em: <https://www.vitorteixeiracartoons.com/blog> Acesso em 28 jun. 2020.

Figura 11: Charge do Latuff



Fonte: LATUFF. <https://www.sul21.com.br/imagens/charges/2015/11/vale-e-congresso-discutem-o-mar-de-lama/> Acesso em 20 jun. 2020.

Figura 12: Charge do Sandro



Fonte: SANDRO. Disponível em: <https://2.bp.blogspot.com/-9MXqKaUGdxo/VkEDrz-HIQI/AAAAAAAAABng/OIWrudcACfg/s1600/CHARGE%2BSANDRO%2B10-11-2015.jpg> Acesso em 05 jul. 2020.

Texto 7: O afastamento de Cunha

Entenda as diferenças entre os dois processos que pedem

o afastamento de Cunha no STF

Da BBC Brasil em Brasília

05 maio 2016



O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) analisa na tarde desta quinta-feira se o deputado federal Eduardo Cunha (PMDB-RJ) deve ser afastado definitivamente do cargo de presidente da Câmara. Há duas ações com essa solicitação, mas os argumentos apresentados são diferentes. Uma delas, apresentada em dezembro pela Procuradoria-Geral da República, é de responsabilidade do ministro Teori Zavascki, que cuida das questões relativas à Operação Lava Jato no Supremo. Após quatro meses, o ministro emitiu uma decisão liminar (provisória) na manhã desta quinta decidindo afastar Cunha de seu mandato sob a justificativa de que o peemedebista usa suas prerrogativas parlamentares para atrapalhar investigações contra si. A segunda ação foi apresentada nesta semana pela Rede e distribuída ao ministro Marco Aurélio Mello. [...]

Fonte: SCHREIBER, Mariana. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil/2016/05/160505_diferenca_cunha_rede_teori_ms. Acesso em 01 jul. 2020.



RESUMO DA ETAPA V

Relação da charge com o caso Vale e o mito Medusa;

Charges com críticas voltadas ao aspecto político;

Produção de carta aberta fictícia.



**Etapa V
CONCLUÍDA!**

Etapa VI

A prática político-cidadã

AULA N°	10	TEMPO:	50'
TEMA(S)	Produção de carta aberta a favor da comunidade escolar		
COMPETÊNCIA(S)	<p>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p>		
PRÁTICA(S) DE LINGUAGEM	Leitura; produção de textos.		
CAMPO(S)	Campo jornalístico-midiático e campo de atuação da vida pública.		
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	Textualização, revisão e edição.		
HABILIDADE (S)	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.		
RECURSOS DIDÁTICOS	Quadro branco, marcador para quadro branco e apagador.		

PRÁTICA(S) PEDAGÓGICA(S)
<p>- 1º momento: Revisão das instruções sobre o gênero carta aberta;</p> <p>- 2º momento: Faremos a seguir uma breve revisão sobre os aprendizados do módulo;</p> <p>- 3º Momento: Culminância do módulo.</p> <p>Os alunos redigirão uma carta aberta à Prefeitura Municipal com objetivo de reivindicar melhorias a respeito de algum fato recorrente diante de duas perspectivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1ª opção: carta com direcionamentos sobre situações que causem prejuízos socioambientais à região ou apontem danos à comunidade escolar; • 2ª opção: carta com enfoque a respeito de questionamentos políticos voltados à comunidade escolar. <p>Dica: A escrita pode ser conduzida solicitando alguma contribuição para a instituição, como a aquisição de algum material que facilite o dia-a-dia na escola.</p>

Mão na massa!!!

Professor, seguem algumas questões norteadoras para contextualização da carta aberta dentro desta etapa:

- Qual tipo de carta será produzido?
- Por que vamos produzi-la?
- Para que ela vai servir?
- Como ela pode facilitar nossa ação?
- Quem vai usá-la?
- Qual linguagem devemos utilizar para que ela atinja seus objetivos?



Ah! Professor, antes das últimas considerações para a produção dos estudantes, você pode lembrá-los:

Para fazer uma carta aberta, é necessário:

- Identificar e pontuar o destinatário exato ao qual se destinará o texto;
- Definir a questão que será abordada e os argumentos que serão apresentados;
- Refletir sobre a organização desse material, selecionando o que será apresentado e em qual ordem.



RESUMO DA ETAPA VI

Revisão do gênero carta aberta;

Revisão das etapas anteriores;

Produção da carta aberta de acordo com a realidade escolar.



**Etapa VI
CONCLUÍDA!**

E fim do módulo didático!

5. Considerações Finais

É imprescindível que a escola prepare sujeitos protagonistas e cidadãos, pois os conteúdos devem ultrapassar o espaço da sala de aula. As instruções emitidas devem ser situadas socialmente, uma vez que os aprendizes são autores de transformações sociais particulares e também no âmbito coletivo. Logo, a abordagem dos gêneros textuais deve ser condizente com a realidade do aluno, fazendo com que ele visualize o fundamento dessa sucessão de informações na sua vida. Os gêneros multimidiáticos são cada vez mais incidentes, e a celeridade de novos dados no mundo digital comprova que as estratégias pedagógicas precisam ser revistas. À medida que surgem mais informações, os textos têm adquirido variadas configurações e multimodalidades, requerendo que a escola se posicione e, conseqüentemente, sugira variedade nos seus métodos de ensino.

Através da charge, efetuamos diálogos sobre fatos políticos, históricos, sociais, ambientais, entre outras vertentes. Assim, comprovamos que esse gênero pode colaborar para o aprimoramento do potencial argumentativo do estudante por muitas ópticas, já que possibilita a interpretação de múltiplos conceitos, bem como o raciocínio, a criticidade e o desempenho na sua realidade. O aluno pode exercer a democracia, refletir sobre sua trajetória, obter hábitos sustentáveis, enfim, ampliar ações de engajamento a partir da sua bagagem de aprendizagens.

Partindo dessa premissa, criamos nosso Módulo Didático para descrever um programa de aulas que pretenda lapidar tais competências e habilidades nos educandos. Uma vez que lidamos com atribuições relacionadas ao protagonismo discente, focamos sua participação em todas as etapas do material. Começamos a sequência com rodas de discussões, passamos pela defesa de pontos de vista a partir de uma enquete (gênero bastante encontrado nas redes sociais), seguimos com as preparações sobre carta aberta e, concomitantemente, sobre sua função social, continuamos com a estruturação de mapas mentais com os pontos principais da etapa percorrida, fizemos um treinamento para a produção de carta aberta com o caso Vale e, finalmente, procedemos à seção “Mão na massa”, com a confecção da carta final para a prefeitura da localidade, pleiteando medidas no sentido de melhorias socioambientais ou políticas, a depender dos aspectos mais gritantes que exigiam providências naquela região.

Professor, como o material pode ser replicado, precisamos reforçar que tivemos o cuidado com o andamento das fases desse ciclo, pois pensamos em metodologias que procurassem uma aproximação com sua necessidade. Como estamos em tempos de pandemia, visualizamos um módulo de atividades que pode ser moldado para diversas perspectivas. As aulas podem ser lançadas em grupos

de redes sociais, por exemplo, afinal detalhamos os gêneros utilizados nas aulas a fim de facilitar sua rotina. Quanto ao retorno das atividades dos aprendizes, ele pode ser feito com o envio de fotos. Caso nosso MD seja acolhido no formato de aulas presenciais em escolas que não possuam retroprojeter, há a possibilidade de passar as instruções didáticas no quadro branco e a demonstração das charges de maneira impressa com a disposição da turma em semicírculo ou equipes, por exemplo. Enfim, objetivamos proporcionar um percurso pedagógico que fosse pormenorizado para facilitar sua execução e que tivesse maleabilidade na sua aplicação.

Conforme indicamos, as etapas propostas partiram do pressuposto de que os estudantes têm de conciliar seus conhecimentos escolares principalmente com demandas comunitárias, aplicando gêneros vistos nas aulas de maneira proveitosa. Por isso, acreditamos ter atingido essas finalidades, visto que esse roteiro de atividades procurou alçar paulatinamente a apreciação do aluno através das notícias, poema, música e, sobretudo, das charges. Centralizamos o trabalho na multimodalidade desse último gênero por pensarmos que suas múltiplas linguagens são essenciais para o amadurecimento do letramento crítico dos alunos. Devemos enfatizar que falamos na viabilidade de melhorar a criticidade do discente porque sabemos que ele já analisa determinadas situações do seu dia a dia. Logo, nós nos situamos na tentativa de apurar esse poder de reflexão, ou seja, não pretendemos criar essa capacidade reflexiva no estudante, mas sim oportunizar o seu polimento por intermédio da multimodalidade chargística.

Por fim, vale ressaltar que precisamos estar abertos a possíveis ajustes na nossa prática pedagógica a fim de incentivarmos um perfil de aluno consciente de seus direitos e deveres, detentor de um perfil questionador, além de ciente de suas responsabilidades pautadas na ética e na cidadania. Uma vez que as charges demonstram a indignação do chargista frente a determinadas situações e a partir de disposições multimodais, trazem em seu bojo críticas expressivas e podem ser consideradas como suportes para estimularmos essas atribuições e uma postura político-cidadã na formação dos discentes.

Sendo assim, agradecemos por aderir a nosso material e estamos gratos pela oportunidade de contribuirmos com sua prática.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BESSA, D.; SATO, D. T. B. Categorias de análise. In: BATISTA JR., J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO I. F. de (Orgs.). **Análise de Discurso Crítica para linguistas e não linguistas**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018. p. 125-157.
- BEZERRA, A. L.; LIMA, E. A.; OLIVEIRA, M. N. Leitura de texto multimodal: explorando a charge no ensino de Língua Portuguesa. **Letras & Letras**, v. 32, n. 4, p. 226-242, 31 dez. 2016.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- DIAS, E.; STRECKER, H. Nativos digitais e ferramentas tecnológicas no contexto educacional. In: AZEVEDO, I. C. M. de; COSTA, R. F. (Orgs.). **Multimodalidades e práticas de letramentos**. São Paulo: Blucher, 2019. p. 19-29.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.
- FERRAREZI JR., Celso. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, Thiago Domingos. **Tira cômica: construindo caminhos para a leitura inferencial**. 2019. 91 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2019.
- IBIAPINA, I. M. L. de M.; BANDEIRA, H. M. M.; ARAUJO, F. A. M. (Orgs.). **Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes**. Teresina: Edufpi, 2016.
- KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- _____; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. 2. ed. London and New York: Routledge, 2006 [1996].
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002. p. 19-36.
- _____; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Editora Luce BRASIL; Ministério da Educação, 2005.
- MOUCO, M. A. T.; GREGÓRIO, M. R. **Leitura, análise e interpretação de charges com fundamentos na teoria semiótica**. Paraná: [S.n.], 2007.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Análise do texto visual: a construção da imagem**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.
- PINTO, Ana Cláudia Soares. **Um modelo multimodal para a abordagem didática de textos imagéticos: uma proposta para o letramento visual no ensino de língua portuguesa**. 2016. 180f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.
- PPP – Projeto Político Pedagógico. **Colégio Estadual José Conrado de Araújo**. Salgado, 2019.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- _____. Pedagogia dos multiletramentos. In: _____. MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 07-31.
- _____. **Letramentos, mídias e linguagens**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

____; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia**. 1. reimpr. Maringá: Eduem, 2000.

SERGIPE. **Currículo de Sergipe: integrar e construir**. Aracaju: MEC/CONSED/UNDIME, Secretaria de Estado da Educação de Sergipe, 2018.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

____. **Alfabetização e Letramento**. 7. ed., 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2018.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, Pedro Amaral. **Leitura de charges em uma perspectiva sociocognitivo-discursiva de referenciação: o caso das anáforas indiretas**. 2018. 172f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana/SE, 2018.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Resolução CONSEPE nº 43/12 de 15 de maio de 2012. **Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, em Rede Nacional, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, bem como de seu Regimento Interno**. 2012.

MATERIAIS ON-LINE

ÁGUA CORRENTE – ONG. **Momento charge**. 31 agosto 2009. Disponível em: <https://aguacorrente-ong.wordpress.com/2009/08/31/momento-charge/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ARAÚJO, Luciana Kuchenbecker. O que é caricatura?. **Brasil Escola**. 2020. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-caricatura.htm>. Acesso em: 16 fev. 2021.

CÂMPERA, Francisco. Vale, exemplo mundial de incompetência e descaso. **El País**. 28 janeiro 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/27/opinion/1548547908_087976.html. Acesso em: 29 jun. 2020.

CAPEs. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras)**. 2020. Disponível em: <http://capes.gov.br/educacao-a-distancia/profletras>. Acesso em: 5 jul. 2020.

DUKE. Tragédia de Bento Gonçalves é retratada em charge. **O Tempo**. 20 novembro de 2015. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/tragedia-de-bento-rodrigues-e-retratada-em-charge-1.1174565>. Acesso em 10 jun. 2020.

ESTADOS E CAPITAIS DO BRASIL. **Bandeira de Minas Gerais**. 2020. Disponível em: <https://www.estadosecapitaisdobrasil.com/bandeira/bandeira-de-minas-gerais/>. Acesso em: 5 jul. 2020.

FERNANDES, Marcela. Medusa, uma história tragédia, traição e feminismo na mitologia grega. **R7**. 06 agosto 2019. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/medusa-historia/>. Acesso em: 28 jun. 2020.

GABRIEL, Ruan de Sousa. Drummond denunciou mineração predatória e a Vale em versos e crônicas. **Época**. 30 janeiro 2019. Disponível em: <https://epoca.globo.com/drummond-denunciou-mineracao-predatoria-a-vale-em-versos-cronicas>. Acesso em: 29 jun. 2020.

IDEB. **Ideb – Resultados e Metas**. 2020. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

INEP. **Matrizes e escalas**. 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>. Acesso em: 16 jun. 2020.

ITAÚ CULTURAL. **Águas de março**. 08 agosto 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra69219/aguas-de-marco>. Acesso em: 29 jun. 2020.

KAMPOS, Karlo. **Jogo dos 7 erros**. 20 janeiro 2009. Disponível em: <http://vidadeleiturista.blogspot.com/2009/01/jogo-dos-7-erros.html>. Acesso em: 25 jun. 2020.

LATUFF, Carlos. Vale e Congresso discutem o mar de lama... **Sul 21**. 09 novembro 2015. <https://www.sul21.com.br/imagens/charges/2015/11/vale-e-congresso-discutem-o-mar-de-lama/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

LUTE. Charge do dia 26/01/2019. **Hoje em dia**. 26 janeiro 2019. Disponível em: <https://www.hojeem-dia.com.br/opini%C3%A3o/blogs/blog-do-lute-1.366314/charge-do-dia-26-01-2019-1.688986>. Acesso em: 18 nov. 2019.

MARIO.NET. **Charges UOL Notícias**. 04 janeiro 2016. Disponível em: <http://www.masquemario.net/blog/category/charges/page/4/>. Acesso em: 12 dez. 2019.

MAYEDA, Ricardo. Disponível em: <http://www.diariodigital.com.br/charges/charge-acupuntura/159722/>. Acesso em: 25 jun.2020.

MORETTI, F. Qual a diferença entre charge, cartoons e quadrinhos?. **O Blog de Redação**. 06 janeiro 2013. Disponível em: <http://oblogderedacao.blogspot.com/2013/01/qual-diferenca-entre-charge-cartoons-e.html>. Acesso em: 16 fev. 2021.

PEREZ, Luana Castro Alves. Charges. **Brasil Escola**. 2021. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/charges.htm>. Acesso em: 16 fev. 2021.

PETERS, Renato. Doping?. **Globo Esporte**. 10 novembro 2015. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/quatro-linhas/post/dopingrussia.html>. Acesso em: 25 jun. 2020.

QEDU. **EE José Conrado de Araújo**. 2020. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/104403-ee-jose-conrado-de-araujo/sobre>. Acesso em: 15 jun. 2020.

RUAS, Carlos. Charge – problemas ambientais. **Imago História**. 17 setembro 2017. Disponível em: <https://imagohistoria.blogspot.com/2017/09/charge-problemas-ambientais.html>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SANDRO. Disponível em: <https://2.bp.blogspot.com/-9MXqKaUGdxo/VkEDrz-HlQI/AAAAAAAAABng/OIWrudcACfg/s1600/CHARGE%2BSANDRO%2B10-11-2015.jpg>. Acesso em: 5 jul. 2020.

SCHREIBER, Mariana. Entenda as diferenças entre os dois processos que pedem o afastamento de Cunha no STF. **BBC News Brasil**. 05 maio 2016. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil/2016/05/160505_diferenca_cunha_rede_teori_ms. Acesso em: 1 jul. 2020.

SILVA, Elaine. Disponível em: <http://www.diariodigital.com.br/geral/medicos-tomam-cafe-e-nao-atende-pacientes/159717/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

TEIXEIRA, Vitor. Disponível em: <https://www.vitor Teixeiracartoons.com/blog>. Acesso em: 28 jun.

2020.

VALE. **Sobre a Vale**. 2020. Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/mission/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 29 jun. 2020.

WWF. Campanha publicitária WWF Brasil 2007 meio ambiente. 1 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pTXnvknFzPY>. Acesso em: 15 fev. 2020.

